



Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal

Resident's support for sustainable tourism development: a structural equation model applied to an historic town of North Portugal

Ana Paula Rodrigues

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Quinta de Prados, 5001-801 Vila Real, Portugal, anarodri@utad.pt

Isabel Vieira

Instituto Politécnico De Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Departamento de Gestão, Administração e Turismo, Av. Visconde Guedes Teixeira, 5100-074 Lamego, Portugal, ivieira@estgl.ipv.pt

Carlos Peixeira Marques

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Quinta de Prados, 5001-801 Vila Real, Portugal, cmarques@utad.pt

Mário Sérgio Teixeira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Quinta de Prados, 5001-801 Vila Real, Portugal, mariosergio@utad.pt

Resumo

Este estudo investiga os inter-relacionamentos entre a ligação à comunidade, o envolvimento na comunidade, a gestão do poder público (GPP), os benefícios e custos percebidos do turismo e o apoio ao desenvolvimento turístico sustentável (DTS). Foi adoptada uma metodologia quantitativa sendo a recolha de dados feita através de um questionário aplicado pessoalmente a uma amostra de 300 residentes da cidade histórica de Lamego, no Norte de Portugal. Para analisar os relacionamentos propostos foi usada a técnica de modelos de equações estruturais. Os resultados mostram que a ligação à comunidade e a GPP na actividade turística exercem uma influência positiva e significativa nos benefícios percebidos do turismo. O efeito do envolvimento da comunidade no apoio (dos residentes) ao DTS foi suportado. No que diz respeito aos impactos do turismo, este estudo sugere, também, uma influência positiva entre os benefícios percebidos e o apoio ao DTS. Os resultados reforçam a importância de analisar a percepção dos residentes no planeamento e tomada de decisão de políticas para o desenvolvimento do turismo.

Palavras-chave: Envolvimento da comunidade, impactos do turismo, desenvolvimento turístico sustentável.

Abstract

This study investigates the interrelationships between community attachment, community involvement, government management of tourism, perceived tourism benefits and perceived tourism costs, and support for sustainable tourism development. In line with previous studies in the field, a quantitative research design was adopted. The data collection was performed through a personal survey conducted at Lamego city, a historic city in North of Portugal (sample of 300 residents). Structural equation modelling technique was used as a means to analyse the hypothesised relationships. Results have shown that both community attachment and government management of tourism has a positive and significant impact on perceived benefits. Additionally, the effect of community involvement on residents support for sustainable tourism development is supported empirically. In relation to the impacts of tourism, the study also suggest a positive relationship between perceived benefits and support for sustainable tourism development. The results of this study emphasize the importance of analyzing residents' perceptions in the decision-making and planning policy for tourism development.

Keywords: Community involvement, tourism impacts, sustainable tourism development.

1. Introdução

As questões que se levantam acerca da importância do desenvolvimento sustentável têm sido abordadas por múltiplas áreas científicas. Em 1987 define-se pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável através do relatório Brundtland e, desta forma, abre-se, também, a discussão em torno do sector turístico. Neste sentido, vários autores começam a abordar esta temática (Priestley, Edwards & Coccossis, 1996) muito devido aos graves problemas resultantes da massificação do turismo.

No que diz respeito ao património, muitos são os exemplos de sobrecarga sobre os recursos (van den Berg, van der Borg & van der Meer, 1995), podendo os seus impactos serem, ou não, imediatos, dependendo, do nível de desenvolvimento e do tipo de turismo (McDowall & Choi,

2010), da fase de ciclo de vida que se encontram o destino (Butler, 1980), entre outros factores. Como resposta a este problema têm sido seguidos, em alguns destinos, princípios de sustentabilidade, isto é, formas de desenvolvimento que mantenham a integridade social e económica das populações, bem como a perenidade do património natural, construído e cultural, sendo esta postura ainda mais justificável tendo em conta o carácter multisectorial do turismo (Cooper, Fletcher, Gilbert & Wanhill, 2005).

O desenvolvimento turístico sustentável (DTS) exige uma abordagem multidisciplinar, dada a transversalidade do sector, e pressupõe projectos e estratégias de desenvolvimento que englobem as suas diferentes dimensões – económicas, sociais, culturais – que devem ter sempre presentes o envolvimento dos residentes (Kuvan &

Akan, 2005; Mazón, 2012; Pulido Fernández & Sánchez Rivero, 2009).

Tal como refere Moniz (2006), nas últimas décadas vários estudos foram realizados acerca do envolvimento e participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo, bem como acerca das reacções e atitudes das comunidades face ao desenvolvimento desta indústria (Ap & Crompton, 1993; Kitnuntaviwat & Tang, 2008; Kuvan & Akan, 2005; Perdue, Long & Allen, 1990; Um & Crompton, 1987).

Para que exista uma estratégia bem delineada para o DTS, é imprescindível que se realizem estudos acerca dos impactes económicos, sociais e ambientais (Kuvan & Akan, 2005). A visão dos residentes, relativamente ao desenvolvimento turístico e seus impactes, principalmente os que estão ligados com os benefícios económicos, é positiva (Ko & Stewart, 2002; McDowall & Choi, 2010); mas, por outro lado, existem, cada vez mais, estudos que revelam a presença de impactes negativos, sobre as comunidades receptoras, em várias dimensões: culturais (Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Sharma & Dyer, 2009), sociais (Nunkoo & Ramkissoon, 2011) ou ambientais (Sharma & Dyer, 2009).

De um modo geral, existe cada vez mais interesse da literatura acerca do apoio dos residentes ao DTS (Ko & Stewart, 2002) e seus antecedentes. No caso português, principalmente, na última década, foram realizados alguns estudos (Eusébio & Carneiro, 2010; Carneiro & Eusébio, 2011; Monjardino, 2009; Soares, Emmendoerfer & Monteiro, 2013; Vareiro, Remoaldo & Ribeiro, 2013), que abordam a temática relativa aos impactes provocados pelo desenvolvimento turístico. Contudo, tanto quanto sabemos, são muito escassos os estudos que retratam o apoio dos residentes relativamente ao desenvolvimento sustentável em cidades históricas.

Neste artigo, é proposto um modelo conceptual que pretende averiguar antecedentes ao apoio da comunidade residente ao DTS de uma cidade histórica do Norte de Portugal (cidade de Lamego). O principal objectivo é analisar as relações entre os seguintes constructos: a ligação à comunidade, o envolvimento na comunidade, a gestão do poder público, os custos e benefícios percebidos e o apoio ao DTS.

2. Revisão da literatura e hipóteses de pesquisa

2.1 DTS e o apoio da comunidade local

A *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO) define o turismo sustentável como “O turismo que considera os actuais e futuros impactes económicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento” (World Tourism organization [WTO], 2005, p.12). Segundo esta organização, o desenvolvimento deste tipo de turismo requer a participação informada de todas as partes interessadas, bem como uma forte liderança política que garanta uma ampla participação e construção de consenso. Trata-se de um processo contínuo que requer uma monitorização constante dos impactes, para que possam ser introduzidas medidas preventivas e/ou medidas correctivas (WTO, 2005).

Tem existido uma evolução positiva do conceito de DTS, uma vez que inicialmente a problemática da sustentabilidade estava centrada, somente, em aspectos ambientais tendo, posteriormente passado a integrar questões económicas, sociais, culturais e factores ligados ao poder e equidade social (Moniz, 2006; WTO, 2005).

O turismo deve respeitar os direitos e desejos dos povos locais e prover a oportunidade para que amplos sectores da comunidade contribuam nas decisões, no planeamento e na administração do turismo. É consensual que a participação dos residentes no planeamento do destino é indispensável para que exista um desenvolvimento sustentável do mesmo (Chen & Chen, 2010a; Dyer, Gursoy, Sharma & Carter, 2007). Neste sentido, é vital que os diversos intervenientes do processo – governos locais, políticos, gestores do património e empresas (que, na maioria das vezes, lideram os diversos processos de desenvolvimento) – compreendam a importância desse envolvimento, uma vez que o sucesso de um plano de desenvolvimento sustentável depende do apoio activo da população local (Gursoy & Rutherford, 2004; Soares *et al.*, 2013).

No que diz respeito ao DTS, cultural e patrimonial, Garrod e Fyall (2000) chamam a atenção para a escassez de estudos existentes, afirmando que é surpreendente a pouca atenção académica que tem sido dada à exploração da relação entre o turismo patrimonial e a sustentabilidade, porque os dois conceitos, evidentemente, partilham um tema comum.

2.2 Ligação à comunidade, impactes do turismo e apoio ao DTS

A ligação à comunidade pode ser encarada como a integração e participação de um indivíduo na vida de uma comunidade (McCool & Martin, 1994). Segundo os autores, este conceito reflecte uma ligação afectiva ou emocional estabelecida entre um indivíduo e uma comunidade específica. Trata-se de “um conceito complexo, integrado e multifacetado que incorpora a relação entre as pessoas e a sua comunidade”, abrangendo várias componentes, cujos elementos centrais estão ligados a: emoção, afecto, significado, sentimento de união e valor relativamente à comunidade (Nicholas, Thapa & Ko, 2009, p.395).

A ligação por parte dos habitantes à sua comunidade pode conduzir ao apoio ao DTS. Alguns estudos são exemplo desta relação directa e positiva (Gursoy & Rutherford, 2004; Lee, 2013 Nicholas *et al.*, 2009), no entanto, existem outros estudos que não encontraram uma relação significativa entre a ligação à comunidade e o apoio ao desenvolvimento turístico (Choi & Murray, 2010; Gursoy, Jurovski & Uysal, 2002; McCool & Martin, 1994).

Tal como refere Lee (2013) a utilização dos impactes do turismo como variável mediadora entre a ligação à comunidade e o apoio ao DTS tem sido feita por vários autores. Os resultados referidos pelo autor são mistos, alguns autores reclamam relacionamentos positivos e outros não, levando-o a concluir que a “ideia de que a ligação à comunidade afecta os benefícios e custos percebidos permanece um assunto intensamente debatido” (Lee, 2013, p.3). Tendo em conta este enquadramento, estes relacionamentos poderão ser investigados e confirmados no presente estudo. Assim, são apresentadas as seguintes hipóteses:



H1a: Existe uma relação positiva e directa entre a ligação à comunidade e os benefícios percebidos do turismo.

H1b: Existe uma relação negativa e directa entre a ligação à comunidade e os custos percebidos do turismo.

H1c: Existe uma relação positiva e directa entre a ligação à comunidade e o apoio (dos residentes) ao DTS.

2.3 Envolvimento na comunidade, impactes do turismo e apoio ao DTS

Sendo considerado um factor crítico para o desenvolvimento de um turismo baseado na comunidade, o envolvimento na comunidade reflecte, segundo Lee (2013), até que ponto os residentes estão envolvidos na partilha de questões sobre a sua vida com as suas comunidades.

Grande parte dos estudos realizados apontam para a importância do planeamento participado, com o envolvimento de todos os *stakeholders* (Ap & Crompton, 1993; Gursoy *et al.*, 2002; Gursoy & Kendall, 2006; Gursoy & Rutherford, 2004; Kaltenborn, Andersen, Nellemann, Bjerke & Thrane, 2008; Lee, 2013; Nicholas *et al.*, 2009) e comprovam a enorme importância que tem o envolvimento da comunidade local no planeamento e estratégias definidas, sendo consensual que o envolvimento dos residentes é fundamental para que exista um desenvolvimento sustentável (Lee, 2013).

Ainda segundo Lee (2013), é escasso o número de estudos que examinam as associações directas entre o envolvimento na comunidade e o apoio ao DTS, argumentando ainda a existência de diversos autores a utilizarem os benefícios e custos percebidos do turismo como variáveis mediadoras entre estes dois constructos. O autor reclama a utilidade no exame deste relacionamento linear. Nesta linha de pensamento, são apresentadas as seguintes hipóteses:

H2a: Existe uma relação positiva e directa entre o envolvimento na comunidade e os benefícios percebidos do turismo.

H2b: Existe uma relação negativa e directa entre o envolvimento na comunidade e os custos percebidos do turismo.

H2c: Existe uma relação positiva e directa entre o envolvimento na comunidade e o apoio (dos residentes) ao DTS.

2.4 Gestão do poder público (GPP) na actividade turística, impactes do turismo e o apoio ao DTS

A GPP desempenha um papel primordial na construção de um modelo sustentável para o destino (Gorica, Kripa & Zenelaj, 2012; Mazón, 2012; Soares *et al.*, 2013). Deste modo, muitos dos problemas relacionados com a capacidade de carga, um das grandes questões da sustentabilidade nos destinos, passam obrigatoriamente pelas políticas públicas definidas para o sector. Muitos dos planos estruturantes de protecção e preservação de destinos históricos têm que ter uma liderança que, na maior parte, cabe ao poder público encabeçar. Neste sentido, é natural que a comunidade local considere que a existência de um planeamento turístico público concertado tem um papel preponderante na diminuição dos impactes negativos. Assante, Wen e Lottig (2012) testaram e confirmaram empiricamente a relação positiva entre a gestão pública do turismo e a percepção acerca dos impactes ambientais do turismo, tendo concluído que os residentes tendem a ser mais receptivos aos impactes do turismo se sentirem que o poder público o gere de forma efectiva.

Por outro lado, poderá esperar-se a existência de uma relação entre a GPP e o apoio dos residentes ao DTS. Assante *et al.* (2012) argumentam que a gestão governamental e a cooperação das partes interessadas são necessárias para atingir um consenso sobre como gerir desenvolvimentos turísticos futuros. Os autores concluem que se os residentes percebem, por parte dos agentes públicos, uma gestão efectiva relativamente ao controlo do turismo, tendem a terem sentimentos positivos acerca do DTS. Tendo em conta o referido, estabelecemos as seguintes hipóteses:

H3a: Existe uma relação positiva e directa entre a GPP na actividade turística e os benefícios percebidos do turismo.

H3b: Existe uma relação negativa e directa entre a GPP na actividade turística e os custos percebidos do turismo.

H3c: Existe uma relação positiva e directa entre a GPP na actividade turística e o apoio (dos residentes) ao DTS.

2.5 Impactes do turismo e o apoio ao DTS

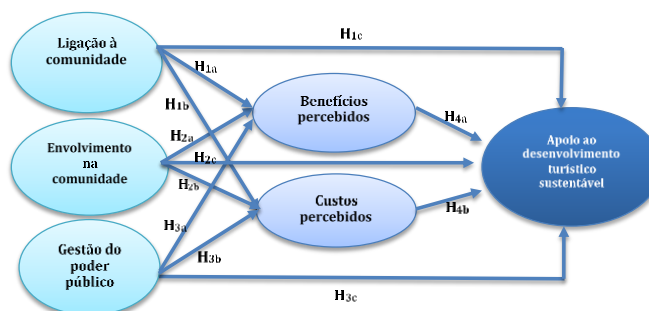
Ao longo das duas últimas décadas vários autores realizaram estudos referentes à relação que se pode estabelecer entre a percepção, por parte dos residentes, dos impactes do turismo e o seu apoio para o desenvolvimento do turismo (Gursoy *et al.*, 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Ko & Stewart, 2002; Nicholas *et al.*, 2009; Sharma & Dyer, 2009). Os referidos estudos, com base no modelo de troca social, sugerem que os residentes com um impacto positivo percebido (benefícios, por exemplo) são mais susceptíveis de apoiar o desenvolvimento do turismo. Assim, o presente estudo tenta concentrar-se na premissa de que o apoio dos moradores ao desenvolvimento do turismo pode ser afectado pela percepção dos impactes (económicos, sociais, culturais e ambientais) do turismo, tanto negativos como positivos. Ou seja, com base no modelo de troca social, existirão sempre grupos de residentes que apoiam o desenvolvimento do turismo quando percebem que a troca é benéfica para o bem-estar da comunidade, enquanto que outros terão posições opostas quando sentem que a troca lhes será prejudicial (Cañizares, Tabales & García, 2014). Neste contexto, estabelecemos as seguintes hipóteses:

H4a: Existe uma relação positiva e directa entre os benefícios percebidos do turismo e o apoio (dos residentes) ao DTS.

H4b: Existe uma relação negativa e directa entre os custos percebidos do turismo e o apoio (dos residentes) ao DTS.

A Figura 1 mostra o quadro teórico deste estudo e as hipóteses propostas.

Figura 1 - Modelo conceptual proposto



Fonte - Elaboração própria.

3. Metodologia

Este estudo baseia-se numa abordagem quantitativa, sob a forma de um questionário aplicado a uma amostra de residentes da cidade de Lamego. Devido a limitações de custos e tempo, a amostra para o estudo foi escolhida com base na técnica de amostragem por conveniência. Foram aplicados 320 questionários, em Outubro de 2012, nas duas freguesias urbanas desta cidade. Depois de eliminados os questionários incompletos, foram obtidos 300 questionários válidos.

O questionário aplicado aborda os seguintes aspectos: ligação à comunidade, envolvimento na comunidade;

benefícios e custos percebidos, GPP na actividade turística e apoio ao desenvolvimento turístico sustentável. Foram colocadas algumas variáveis que permitem definir um perfil sociodemográfico dos respondentes (género, idade, naturalidade, nacionalidade, habilitações, profissão e rendimento mensal).

As escalas utilizadas para medir os conceitos foram retiradas da literatura relevante com adaptações para o contexto em causa. Os itens foram medidos a partir de uma escala de *Likert* de 7 pontos, na qual 1 significa “discordo totalmente” e 7 “concordo totalmente”. A conceptualização e operacionalização das variáveis pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Conceitos utilizados e sua operacionalização

| Conceito/Definição | Escala utilizada |
|---|---|
| Ligação à comunidade | Escala proposta por Lee (2013). É composta por 11 itens. |
| Envolvimento na comunidade | Escala proposta por Lee (2013). É composta por 4 itens. |
| Benefícios percebidos | Escala proposta por Chen e Chen (2010a). A escala dos benefícios percebidos é composta por 15 itens. |
| Custos percebidos | Escala proposta por Chen e Chen (2010a). A escala dos custos percebidos agrega 12 itens. |
| Gestão do poder público na actividade turística | Escala proposta por Assante <i>et al.</i> (2012). É composta por 3 itens. |
| Apoio ao desenvolvimento turístico sustentável | Escala de 6 itens proposta por Lee (2013), a qual foi baseada no trabalho de Nicholas <i>et al.</i> (2009). |

Fonte - Elaboração própria.

Para estudar o modelo teórico e avaliar as relações entre as variáveis recorreremos ao conjunto de técnicas de análise, denominadas de modelação de equações estruturais (SEM – *Structural Equation Modelling*), tendo por base o *software* estatístico AMOS 21.0. No caso do modelo proposto, a escolha por este método justifica-se dado que o SEM corresponde a um conjunto de técnicas estatísticas que permitem o teste de modelos teóricos que definem relações causais, hipotéticas entre variáveis (Marôco, 2010).

4. Análise e discussão dos resultados

4.1 Perfil da amostra e resultados do modelo de medida

As principais características dos residentes que compõem a amostra são: a maioria dos respondentes (51,9%) são do sexo feminino; a média de idade é de 38 anos; 35,6% têm o ensino secundário completo, e 26,0% possuem o ensino obrigatório; a maioria dos respondentes (68,6%) residem em Lamego há mais de 20 anos e, por fim, no que diz respeito ao rendimento mensal, 67,6% têm um rendimento inferior a 1500 euros.

No sentido de preparar os dados para a análise, procedemos a um escrutínio da normalidade univariada, recorrendo a medidas de achatamento (*kurtosis*) e de assimetria (*skewness*) e identificação de eventuais valores aberrantes (*outliers*), tendo sido eliminados os valores causadores de perturbação. De uma forma geral, para todos os constructos, os valores absolutos da assimetria e do achatamento encontram-se dentro dos limites propostos por Kline (2005) (maior valor absoluto de assimetria é 1,068 e de achatamento é 1,512, os quais dizem respeito à variável latente custos percebidos do turismo). Assumimos, de acordo com Marôco (2010), “que se um conjunto de variáveis apresentar

distribuição normal univariada então a distribuição condicionada das variáveis é normal multivariada”.

Após a verificação preliminar dos dados, foi efectuada uma análise dos constructos (e seus indicadores) e uma averiguação sobre a unidimensionalidade, fiabilidade e validade convergente e discriminante das escalas de medida a partir da análise factorial confirmatória.

Para o processo de estimação foi usado o método da máxima verosimilhança. Para a utilização da técnica SEM, e do método de estimação em causa, um dos factores relevantes diz respeito à dimensão da amostra. Neste estudo, pensamos ter assegurado o seu uso adequado tendo em conta a dimensão da amostra ter ultrapassado os mínimos referenciados por vários autores (Hair, Black, Babin & Anderson, 2010), os quais variam entre 100 e 150. Além disso, o modelo de medida é do tipo reflectivo, havendo, também, pelo menos três indicadores por constructo (Marôco, 2010).

Como parte do processo de avaliação das escalas, procuramos apurar o desempenho das escalas originais. Numa análise inicial verificamos que os modelos apresentaram índices de qualidade de ajustamento afastados dos valores de referência. Foi realizada uma análise dos índices de modificação, retirando do modelo de medida os itens que apresentavam indícios de serem causados por mais de uma variável latente ou que apresentavam erros correlacionados. Foram assim eliminados dois itens da variável “Ligação à comunidade”; um da escala de “Envolvimento na comunidade”; dois da variável latente “Apoio ao DTS” e quatro da variável “Benefícios percebidos”. Por outro lado, a escala “Custos percebidos”, para além de apresentar itens bastante problemáticos, no que



respeita a relações cruzadas e a erros correlacionados, apresenta falta de validade preditiva, ou seja, falta de correlações significativas com as restantes variáveis do modelo, sendo, deste modo, indicada a decisão de eliminar este constructo da análise e de modificar o modelo original.

Poderemos apresentar várias explicações teóricas para a exclusão deste constructo do modelo inicialmente proposto. A percepção dos impactes do turismo pode variar, de modo significativo, atendendo ao tipo de destino e ao seu nível de desenvolvimento (Kim, Uysal & Sirgy, 2013; McDowall & Choi, 2010). Os modelos e estudos baseados no desenvolvimento dos destinos (Butler, 1980; Kim *et al.*, 2013; Perdue *et al.*, 1990) fornecem uma visão acerca da evolução do destino e dos impactes sentidos pela comunidade. Estes estudos realçam que, nas fases iniciais do desenvolvimento turístico, as percepções dos residentes concentram-se, maioritariamente, nos impactes positivos do turismo. O

mesmo resultado foi obtido num estudo realizado na cidade de Huelva, por Vargas-Sánchez, Porrás-Bueno e Plaza-Mejía (2011), no qual, tal como na presente investigação, após a depuração do modelo, também foi eliminada a dimensão custos percebidos do turismo. De igual forma, os autores argumentaram que este resultado está relacionado com o ciclo de vida do destino em causa. No que se refere a Portugal, estudos realizados acerca das percepções e atitudes, em destinos que se encontram em face de exploração ou desenvolvimento, demonstram que os residentes ignoram ou não valorizam os impactes negativos do turismo (Eusébio & Carneiro, 2010; Monjardino, 2009; Vareiro *et al.*, 2013). Segundo um estudo realizado por Smith e Krannich (1998) a desvalorização dos impactes negativos do turismo é ainda mais notória em comunidades rurais, como é caso de Lamego, principalmente quando estas veem no turismo a saída para o crescimento económico, designando a atitude destas comunidades como “*tourism-hungry*”.

Tabela 2 - Estatísticas do modelo de medida

| Itens para cada constructo | Coefficientes padronizados | Coefficientes não padronizados | Erro padrão | Rácio crítico |
|--|----------------------------|--------------------------------|-------------|---------------|
| Ligação à comunidade | | | | |
| Eu prefiro viver nesta comunidade do que em outras comunidades | 0,753 | 1 | - | - |
| Eu gosto mais de viver nesta comunidade do que em outras comunidades | 0,794 | 1,041 | 0,033 | 31,113 |
| Eu consigo identificar o modo de vida desta comunidade | 0,620 | 0,685 | 0,063 | 10,916 |
| Eu sinto que esta comunidade faz parte de mim | 0,905 | 1,202 | 0,071 | 16,854 |
| Viver nesta comunidade diz muito sobre quem eu sou | 0,896 | 1,217 | 0,073 | 16,864 |
| Viver nesta comunidade significa muito para mim | 0,922 | 1,226 | 0,071 | 17,236 |
| Estou muito ligado a esta comunidade | 0,892 | 1,188 | 0,072 | 16,555 |
| Eu sinto um forte sentido de pertença à comunidade | 0,881 | 1,178 | 0,072 | 16,311 |
| Muitos dos meus amigos/familiares preferem esta comunidade a outras | 0,613 | 0,794 | 0,074 | 10,794 |
| Envolvimento na comunidade | | | | |
| Eu participo em actividades relacionadas com o turismo sustentável | 0,758 | 1,096 | 0,099 | 11,040 |
| Estou envolvido no planeamento e gestão de um turismo sustentável desta comunidade | 0,923 | 1,290 | 0,102 | 12,585 |
| Estou envolvido nas tomadas de decisão para o turismo sustentável nesta comunidade | 0,847 | 1,086 | 0,091 | 11,987 |
| Eu encorajo os residentes desta comunidade a investir no turismo sustentável | 0,638 | 1 | - | - |
| Benefícios percebidos | | | | |
| O Turismo aumentou as oportunidades de trabalho na comunidade | 0,636 | 0,739 | 0,060 | 12,277 |
| O Turismo aumentou as receitas fiscais para a Região | 0,646 | 0,690 | 0,055 | 12,525 |
| O Turismo fez crescer o nível de vida dos residentes | 0,779 | 0,932 | 0,057 | 16,479 |
| O Turismo tem incentivado a participação dos residentes em actividades culturais | 0,716 | 0,789 | 0,054 | 14,504 |
| O Turismo tem enriquecido a vida noturna local | 0,690 | 0,926 | 0,068 | 13,674 |
| O Turismo tem levado a um desenvolvimento equilibrado da comunidade local | 0,852 | 0,896 | 0,047 | 19,177 |
| O turismo tem proporcionado uma maior compreensão do património local | 0,813 | 0,903 | 0,051 | 17,672 |
| O turismo fez aumentar a identidade cultural local | 0,780 | 0,859 | 0,052 | 16,496 |
| Turismo tornou o transporte intermunicipal mais acessível | 0,750 | 0,867 | 0,056 | 15,551 |
| O Turismo tem fomentado uma maior sensibilização para a proteção dos recursos do património | 0,844 | 0,904 | 0,048 | 18,889 |
| O turismo fez surgir mais recursos e locais de lazer | 0,859 | 1 | - | - |
| Gestão do poder público na atividade turística | | | | |
| A Câmara Municipal faz um bom trabalho para haja um equilíbrio relativamente às necessidades de moradores e turistas | 0,887 | 1,078 | 0,060 | 18,119 |
| A Câmara Municipal ouve os residentes sobre suas preocupações com o Turismo | 0,876 | 1,047 | 0,059 | 17,894 |
| A qualidade dos serviços públicos melhorou em Lamego devido ao Turismo | 0,833 | 1 | - | - |
| Apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável | | | | |
| Eu participo em planos relacionados com o turismo sustentável | 0,857 | 1 | - | - |
| Eu participo em intercâmbios culturais entre os residentes (locais) e os visitantes | 0,792 | 0,897 | 0,054 | 16,529 |
| Eu coopero no planeamento do turismo patrimonial e em iniciativas de desenvolvimento | 0,888 | 1,122 | 0,056 | 19,914 |
| Eu participo na promoção da educação patrimonial e conservação | 0,845 | 1,078 | 0,059 | 18,367 |

Fonte - Elaboração própria (dados da investigação).

A validade convergente, fiabilidade compósita (FC) e variância média extraída (VME) foram calculadas para o modelo de medida (Tabelas 2 e 3). No que se refere à fiabilidade dos constructos, os valores de fiabilidade compósita variam de 0,874 a 0,946 (Tabela 3), valores que ultrapassam o ponto de corte de 0,70, que é o nível aceitável sugerido por diversos autores (Hair *et al.*, 2010; Kline, 2005). Relativamente à fiabilidade individual dos itens, todos os coeficientes padronizados apresentam valores superiores a 0,5 (Tabela 2), indicando uma boa consistência interna. A Tabela 3 mostra que a VME varia entre

0,584 e 0,749, respeitando o limite estabelecido pela literatura como evidência de validade convergente (Hair *et al.*, 2010).

A verificação da validade discriminante foi efectuada considerando os coeficientes de correlação entre os constructos, que apresentaram valores significativamente diferentes de 0, e os valores da raiz quadrada da variância média extraída apresentarem valores superiores às correlações entre os constructos (Hair *et al.*, 2010). Todos os constructos latentes cumpriram esta condição (Tabela 3).

Tabela 3 - Medidas descritivas e correlações entre as dimensões em análise e a raiz quadrada da VME

| Conceitos | Nº de Itens | Média | FC | VME | LC | EC | BP | GPP | ADTS |
|-----------|-------------|-------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|
| LC | 9 | 4,528 | 0,946 | 0,667 | (0,817) | | | | |
| EC | 4 | 2,942 | 0,874 | 0,638 | 0,139* | (0,799) | | | |
| BP | 11 | 4,319 | 0,939 | 0,584 | 0,359** | 0,244** | (0,764) | | |
| GPP | 3 | 3,183 | 0,900 | 0,749 | 0,138* | 0,231** | 0,548** | (0,866) | |
| ADTS | 4 | 2,894 | 0,910 | 0,716 | 0,086 | 0,745** | 0,355** | 0,340** | (0,846) |

Legenda: As variáveis latentes estão representadas pelas seguintes siglas: Ligação à comunidade (LC); Envolvimento na comunidade (EC); Gestão do poder público na actividade turística (GPP); Benefícios percebidos (BP); e Apoio ao desenvolvimento turístico sustentável (ADTS).

Notas: Os elementos da diagonal (entre parêntesis) dizem respeito à raiz quadrada da VME. Os elementos fora da diagonal correspondem às correlações entre os *constructos*; (*) $p \leq 0,05$; (**) $p \leq 0,001$.

Fonte - Elaboração própria (dados da investigação).

Tendo por base a análise efectuada, concluiu-se que a maioria dos constructos apresentam propriedades psicométricas adequadas. Depois de avaliar a validade e fiabilidade do modelo de medida, o próximo passo consistiu na avaliação do modelo estrutural.

4.2 Resultados do modelo estrutural

Para testar as hipóteses propostas, estimou-se o modelo estrutural. Os resultados mostraram um qui-quadrado significativo - χ^2 (gl = 419, N =297) = 802,016, $p = 0$. Contudo, tendo em conta a sensibilidade da estatística do qui-quadrado à dimensão da amostra, optou-se por avaliar a adequação do modelo através dos índices de qualidade de ajustamento. De acordo com Marôco (2010, p. 51) os valores obtidos - χ^2 /gl=1,914; CFI=0,951; GFI=0,847; RMSEA=0,056; p (RMSEA<0,05)<0,058 - revelam uma boa qualidade de ajustamento. Conforme ilustrado na Tabela 4, o modelo estrutural estimado revelou um bom ajustamento dos dados empíricos a quatro das sete hipóteses formuladas.

No que respeita aos resultados obtidos na avaliação do modelo estrutural, podem ser retiradas várias constatações. Primeiro, verificamos que a ligação à comunidade exerce um efeito positivo e directo sobre os benefícios percebidos do turismo. Este resultado está em consonância com as descobertas de Gursoy *et al.* (2002), Chen e Chen (2010a), Lee (2013). Assim, os estudos sugerem que residentes fortemente ligados às suas comunidades, com maior probabilidade percebem impactes positivos do turismo. No entanto, contrariamente às nossas expectativas, a H1c não foi sustentada. Assim, não há relacionamento positivo e significativo entre a ligação à comunidade e o apoio ao DTS. A associação entre estes dois conceitos é feita via benefícios percebidos do turismo. Este efeito indirecto foi, também, verificado no estudo de Chen e Chen (2010a), no entanto, os autores comprovaram empiricamente o impacto directo ligação-apoio.

Tabela 4 - Coeficientes, erro padrão e rácio crítico

| Caminhos no modelo teórico | Coefficiente padronizado | Coefficiente não padronizado | Erro Padrão | Rácio Crítico | Suporte das hipóteses (S/N) |
|----------------------------|--------------------------|------------------------------|-------------|---------------|-----------------------------|
| H1a: LC → BP | 0,279 | 0,282** | 0,054 | 5,209 | (S) |
| H1c: LC → Apoio ao DTS | -0,081 | -0,085 | 0,050 | -1,692 | (N) |
| H2a: EC → BP | 0,092 | 0,101 | 0,059 | 1,720 | (N) |
| H2c: EC → Apoio ao DTS | 0,694 | 0,783** | 0,081 | 9,656 | (S) |
| H3a: GPP → BP | 0,488 | 0,469** | 0,056 | 8,313 | (S) |
| H3c: GPP → Apoio ao DTS | 0,104 | 0,104 | 0,056 | 1,841 | (N) |
| H4a: BP → Apoio ao DTS | 0,158 | 0,163* | 0,061 | 2,658 | (S) |

(*) $p \leq 0,01$; (**) $p \leq 0,001$

Fonte - Elaboração própria (dados da investigação).



Segundo, os resultados mostram que o envolvimento na comunidade apresenta uma associação positiva e directa com o apoio ao DTS. Contrariamente aos resultados de Nicholas *et al.* (2009), este relacionamento mostrou-se significativo para a amostra em estudo, ou seja, os resultados parecem indicar que a participação, pela comunidade residente, nos processos de planeamento/gestão e tomadas de decisão relativamente ao desenvolvimento turístico influencia o nível de apoio ao DTS. As conclusões da investigação realizada por Lee (2013) apontam, também, nesse sentido, mostrando uma associação positiva, mas indirecta, entre estes dois constructos. Neste contexto, o autor argumenta a possibilidade de se utilizar o envolvimento na comunidade para avaliar, de forma efectiva, o apoio ao DTS, ou seja, indo de encontro ao que intuitivamente parece lógico, conclui-se que os residentes mais envolvidos nas suas comunidades manifestam, com maior probabilidade, apoio ao DTS. Contudo, os resultados do presente estudo contrariam a investigação do autor referido no que respeita à ligação entre o envolvimento e a percepção dos benefícios do turismo, isto é, a H2a não foi suportada pelos dados.

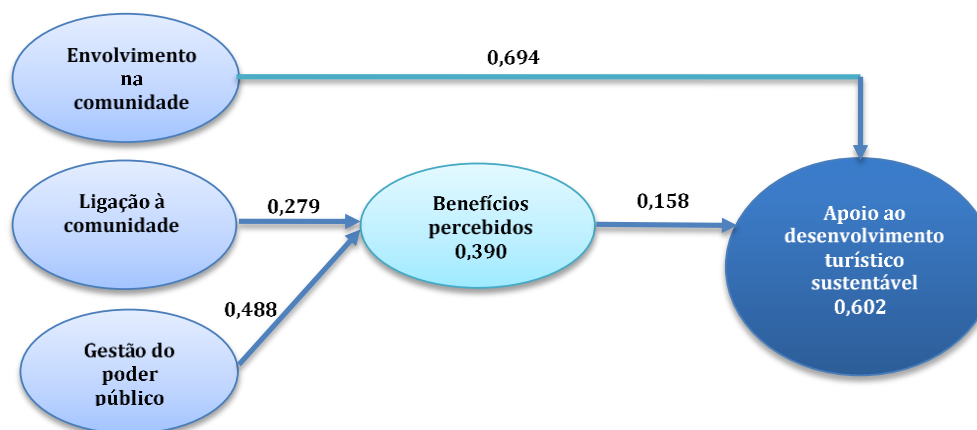
Em terceiro lugar, a GPP apresentou um efeito positivo directo nos benefícios percebidos. Tal como foi enunciado na revisão da literatura, Assante *et al.* (2012) comprovaram a ligação entre estes dois conceitos, concluindo que haverá uma atitude mais positiva face aos impactes do turismo se os residentes sentirem que existe uma gestão eficiente por parte do poder público. Por outro lado, a rejeição da hipótese que relacionava directamente a GPP e o apoio ao DTS contraria os resultados obtidos por Assante *et al.* (2012). No nosso caso, os resultados indicam que a ligação entre estes dois conceitos se faz através da variável mediadora benefícios percebidos do turismo.

Finalmente, em quarto lugar, os resultados indicam a existência de uma relação positiva e directa entre os benefícios percebidos e o apoio ao DTS. De igual forma, o estudo de Lee (2013) comprovou empiricamente esta associação concluindo que, ao aumentar os benefícios percebidos, com maior probabilidade os residentes mostrarão o seu apoio a iniciativas de DTS. Ko e Stewart (2002) relacionaram os impactes positivos do turismo com as atitudes para desenvolvimentos turísticos adicionais, demonstrando uma associação directa e positiva entre ambos.

Como já foi referido, ao modelo proposto inicialmente foi necessário introduzir algumas reespecificações (resultantes dos valores dos índices de modificação), sendo a principal a eliminação da variável latente custos percebidos do turismo. Para além das justificações já apontadas, é de referir que diversos autores descobriram a inexistência de relacionamentos significativos entre a ligação à comunidade e os custos percebidos (Chen & Chen, 2010a; Lee, 2013) e, entre o envolvimento na comunidade e os custos percebidos (Lee, 2013). Num outro estudo, Chen e Chen (2010b) concluem que os residentes, ao determinarem as suas atitudes relativamente ao desenvolvimento do turismo, colocam maior importância nos benefícios do que nos custos do turismo. No caso português, Monjardino (2009) constatou a forte valorização dada aos impactes positivos e o desprezo aos negativos por parte dos residentes nos Açores.

Na Figura 2, apresentamos a representação gráfica do modelo final, com os coeficientes padronizados e os valores de R^2 para as variáveis benefícios percebidos e apoio ao DTS. Podemos verificar que o envolvimento na comunidade apresenta o maior poder preditivo do apoio ao DTS. As restantes variáveis exógenas (ligação à comunidade e GPP) contribuem de forma muito modesta e apenas indirectamente, através dos efeitos positivos sobre os benefícios percebidos.

Figura 2 - Modelo Final



Fonte - Elaboração própria.

5. Conclusões

Este estudo procurou investigar o apoio dos residentes ao DTS através da proposta de um modelo que considerou como antecedentes a ligação à comunidade, o envolvimento

na comunidade, a GPP e os impactes percebidos do turismo (benefícios e custos). Um dos objectivos fundamentais desta investigação foi contribuir para a compreensão acerca das percepções dos residentes, e sua ligação, envolvimento e apoio, relativamente ao DTS. Ao explorar antecedentes do

apoio dos residentes ao DTS, esta investigação estende o estudo realizado por Lee (2013), uma vez que incluiu também a visão dos residentes acerca da gestão feita pelo poder público. A nível internacional, diversos estudos têm sido realizados sobre as atitudes dos residentes face ao turismo e seus impactes (Vareiro *et al.*, 2013), contudo, a nível nacional, tanto quando sabemos, não existe nenhum estudo que aborde estes conceitos no âmbito da sustentabilidade do património em pequenas cidades históricas.

Procuramos contribuir para a literatura que enfatiza a importância da análise das percepções dos residentes, como um dos principais grupos de *stakeholders* a considerar em iniciativas de planeamento turístico (Cañizares *et al.*, 2014). Nesse sentido, e com base na teoria dos *stakeholders*, os resultados obtidos reforçam o papel crucial das comunidades locais nos processos de tomada de decisão e planeamento para a sustentabilidade do desenvolvimento turístico. Por outro lado, este estudo tem subjacente uma abordagem baseada na teoria da troca social na medida em que se procurou, através do modelo proposto, os factores que influenciam o apoio dos residentes ao DTS, logo, fornecer pistas para compreender como as atitudes deste grupo são formadas e mais bem geridas.

Considerando as implicações para os gestores, decisores políticos e poder público, algumas recomendações práticas podem ser apontadas. Para estes e outros *stakeholders*, compreender as variáveis preditoras do apoio prestado pelos residentes ao desenvolvimento turístico é crucial, essencialmente porque o sucesso e a sustentabilidade de qualquer projecto de desenvolvimento vai depender de um activo apoio das populações locais (Gursoy & Rutherford, 2004; Cañizares *et al.*, 2014). Por um lado, revela-se importante que as decisões de estratégias e políticas de turismo tenham em consideração a criação de programas que incentivem a ligação e o envolvimento da comunidade local. Por outro lado, é útil também que a gestão do poder público na actividade turística seja feita de forma efectiva, porque, conforme se concluiu neste estudo, tanto num caso como no outro, a percepção das comunidades locais acerca destes factores irá afectar o apoio por eles dado ao DTS.

Este estudo apresenta algumas limitações que deverão ser colmatadas por futuros estudos. Uma delas tem que ver com o tipo de amostra (de conveniência) e com o facto de se referir apenas à análise de uma cidade. Outras limitações estão associadas à forma de obtenção dos dados, nomeadamente a escolha por um estudo de corte transversal, bem como a utilização de informantes-chave únicos (os residentes). Devemos referir que a eliminação de alguns indicadores no processo de depuração do modelo de medida poderá imputar alguma fragilidade às escalas originais. Este estudo pode ser expandido com a introdução de novas variáveis ligadas ao desenvolvimento sustentável do património. Tendo presente a tendência de crescimento deste destino, é muito provável que a comunidade venha, no futuro, a sentir os impactes negativos inerentes ao desenvolvimento turístico. Neste sentido, consideramos crucial a realização de pesquisas longitudinais, uma vez que as percepções e atitudes dos residentes, que neste momento são extremamente positivas face ao desenvolvimento do

turismo, muito provavelmente poderão vir a alterar se mediante a evolução do ciclo de vida do destino.

Referências bibliográficas

- Ap, J. & Crompton, J.L. (1993). Resident's strategies for responding to tourism impacts. *Journal of Travel Research*, 32(1), 47-50.
- Assante, L. M., Wen, H. I. & Lottig, K. (2012). An empirical assessment of residents' attitudes for sustainable tourism development: a case study of O'ahu, Hawai'i. *Journal of Sustainability and Green Business*, 1. 1-27. Acedido em janeiro, 8, 2012, em <http://www.aabri.com/manuscripts/10602.pdf>.
- Butler, R. W. (1980). The concept of tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24 (1), 5-12.
- Cañizares, S.M.S., Tabales, J.M.N. & García, F.J.F. (2014). Local residents' attitudes towards the impact of tourism development in Cape Verde. *Tourism & Management Studies*, 10(1), 87-96.
- Carneiro, M.J. & Eusébio, C. (2011). Segmentation of the tourism market using the impact of tourism on quality of life. *Tourism & Management Studies*, 7, 91-100.
- Chen, C-F. & Chen, P-C. (2010a). Resident Attitudes toward heritage tourism development. *Tourism Geographies*, 12(4), 525-545.
- Chen, C-F. & Chen, P-C. (2010b). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Management*, 31(1), 29-35.
- Choi, H. C. & Murray, I. (2010). Resident attitudes toward sustainable community tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(4), 575-594.
- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D. & Wanhill, S. (2005). *Tourism: principles and practice* (3th Ed.). London: Financial Times Prentice Hall.
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B. & Carter, J. (2007). Structural Modeling of Resident Perceptions of Tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), 409-422.
- Eusébio, C. & Carneiro, M. (2010). A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interacção o residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. In Actas do *International Meeting on Regional Science: The Future of Cohesion Policy*, 17-19 novembro. Elvas e Badajoz.
- Garrod, B. & Fyall, A. (2000). Managing Heritage Tourism. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 682-708.
- Gorica, K., Kripa, D. & Zenelaj, E. (2012). The Role of Local Government in Sustainable Development. *Acta Universitatis Danubius. Œconomica*, 8(2), 139-155.
- Gursoy, D. & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: an improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Gursoy, D. & Kendall, K. W. (2006). Hosting mega events e modeling locals support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603-623.
- Gursoy, D., Jurowski, C. & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: a structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79-105.
- Hair, J.F., Black, W. C., Babin, B. J. & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Upper Saddle River, N.J.: Harlow: Pearson Education.
- Kaltenborn, B. P., Andersen, O., Nellemann, C., Bjerke, T. & Thrane, C. (2008). Resident attitudes towards mountain second-home tourism development in Norway: the effects of environmental attitudes. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(6), 664-680.
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents?. *Tourism Management*, 36, June, 527-540.
- Kitnuntaviwat, V. & Tang, J. C. S. (2008). Residents' attitudes, perception and support for sustainable tourism development. *Tourism and hospitality planning & development*, 5(1), 45-60.
- Kline, R. B. (2005). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (2nd Edition). New York: The Guilford Press.
- Ko, D-W. & Stewart, W. P. (2002). A Structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23(5), 521-530.
- Kuvan, Y. & Akan, P (2005). Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of Belek, Antalya. *Tourism Management*, 26(5), 691-706.



- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, February, 37-46.
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Mazón, A.I.M. (2012). Análisis relacional de sistemas turísticos. Un marco de trabajo alternativo en el proceso de planificación turística. *Tourism & Management Studies*, 8, 55-64.
- McCool, S. F. & Martin, S. R. (1994). Community attachment and attitudes toward tourism development. *Journal of Travel Research*, 32(3), 29-34.
- McDowall, S. & Choi, Y. (2010). Thailand's Destination Image through the Eyes of Its Citizens. *International Journal of Hospitality and Tourism Administration*, 11(3), 255-274.
- Moniz, A. (2006). *A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: o caso dos Açores* (Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores, 2006). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Monjardino, I. (2009). Indicadores de Sustentabilidade do Turismo nos Açores: o papel das opiniões e da atitude dos residentes face ao Turismo na Região. Actas do 15º Congresso da APDR - Redes e Desenvolvimento Regional. Cabo Verde, Praia, 9-11 julho, 1366-1399.
- Nicholas, L., Thapa, B. & Ko, Y. (2009). Residents' perspectives of a world heritage site e the Pitons Management Area, St. Lucia. *Annals of Tourism Research*, 36(3), 390-412.
- Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2011). Residents' Satisfaction With Community Attributes and Support for Tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 35(2), 171-190.
- Perdue, R. R., Long, P. T. & Allen, L. (1990). Resident Support for Tourism Development. *Annals of Tourism Research*, 17(4), 586-599.
- Priestley, G. K., Edwards, J. A., & Coccossis, H. (1996). *Sustainable tourism? European experiences*. Wallingford: CAB International.
- Pulido Fernández, J. & Sánchez Rivero, M. (2009). Attitudes of the cultural tourism: a latent segmentation approach applied to the case of Andalusia's middle towns initiative. Proceedings of the *Advances in Tourism Economics 2009 Conference*, 23-24 April. Lisbon.
- Sharma, B. & Dyer, P. (2009). An investigation of differences in residents' perceptions on the Sunshine Coast: tourism impacts and demographic variables. *Tourism Geographies*, 11(2), 187-213.
- Smith, M. D. & Krannich, R. S. (1998). Tourism Dependence and Resident Attitudes. *Annals of Tourism Research*, 25(4), 783-802.
- Soares, É.B.S, Emmendoerfer, M.L. & Monteiro, L.P. (2013). Gestão pública no turismo e o desenvolvimento de destinos turísticos em um estado da Federação Brasileira: uma análise do planejamento estratégico do turismo em Minas Gerais (2007-2010). *Tourism & Management Studies*, 9(2), 50-56.
- Um, S. & Crompton, J. L. (1987). Measuring Resident's Attachment Levels in a Host Community. *Journal of Travel Research*, 26(1), 27-29.
- van den Berg, L., van der Borg, J. & van der Meer, J. (1995). *Urban Tourism Performance and Strategies in Eight European Cities*. Avebury: Aldershot.
- Vareiro, L. M., Remoaldo, P. C. & Ribeiro, J. A. C. (2013). Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): a cluster analysis. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 535-551.
- WTO (2005). *Making Tourism More Sustainable a Guide for Policy Makers*. Paris/Madrid: WTO UNEP.
- Vargas-Sánchez, A., Porrás-Bueno, N. e Plaza-Mejía, M.A. (2011). Explaining residents' Attitudes to tourism: Is a universal model possible?. *Annals of Tourism Research*, 38(2), pp. 460-480.

Processo do artigo:**Enviado:** 12 Junho 2013**Aceite:** 15 Novembro 2013